

PERFIL DE SEGURANÇA DA *Passiflora Incarnata* L. NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Nome do aluno: Norislânia Lopes Luna¹; Josenito Nunes Rosa Júnio²; Fabiano Damasceno Farias³

Nome do orientador: Fernando Vanraj Silva Rodrigues⁴

RESUMO

Desde o início da civilização a ansiedade palavra frequentemente usada para definir variação de direta da angustia com a sensibilidade de aperto e percepção retroesternal, A ansiedade também pode ser compreendida de maneiras expressivas habitual do estado afetivo, como os sintomas que são encontrados em diversos transtornos. A *Passiflora incarnata* L. (maracujá), que está sendo usado com mais frequência devido as substâncias farmacológicas ativas que são presentes nas folhas, flor e frutos, essas substâncias tem ação ansiolítica e sedativa. As substâncias ativas encontradas são: flavonóides, saponinas, cumarinas, alcalóides, heterosídeos, fitoesteróides, ácidos fenólicos e a crisina sendo essa a molécula de ação potente que age na inibição dos sintomas da ansiedade leve, onde vai ocorrer a interação no receptor GABA. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão literatura narrativa utilizando artigos científicos, sobre o perfil de segurança da *Passiflora* no tratamento da ansiedade. Feito a partir das bases eletrônicas de buscas científicas como: MEDLINE, PubMed. As substâncias presentes na *Passiflora incarnata*, apresentam um perfil de segurança aceitavel e ajudam no tratamento complementar alternativo da ansiedade.

Palavras chaves: Propriedades farmacologica, Fitoterápico, ReceptorGABA.

SAFETY PROFILE OF *Passiflora Incarnata* L. IN THE TREATMENT OF ANXIETY: A LITERATURE REVIEW.

¹ Discente do curso de Farmácia, Norislânia Lopes Luna do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro (UniFTC/2022), e-mail:fabianofarias23@yahoo.com.br

² Discente do curso de Farmácia, Josenito Nunes Rosa Júnio do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro (UniFTC/2022), e-mail: josenitonunes@hotmail.com

³ Discente do curso de Farmácia, Fabiano Damasceno Farias do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro (UniFTC/2022), e-mail: fabianofarias23@yahoo.com.br

⁴ Professor(a): Fernando Vanraj Silva Rorigues Orientador(a) do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro (UniFTC/2022), Mestre, e-mail:frodrigues.jua@ftc.edu.br

ABSTRACT

Since the beginning of civilization, the word anxiety has been frequently used to define the direct variation of anguish with the sensitivity of grip and retrosternal perception, Anxiety can also be understood in ways expressive usual of the affective state, as the symptoms that are found in several disorders. *Passiflora incarnata* L. (passion fruit), which is being used more frequently due to the active pharmacological substances that are present in the leaves, flowers and fruits, these substances have anxiolytic and sedative action. The active substances found are: flavonoids, saponins, coumarins, alkaloids, heterosides, phytosteroids, phenolic acids and chrysin, which is the potent action molecule that acts in the inhibition of mild anxiety symptoms, where the interaction at the GABA receptor will occur. The objective of this work was to carry out a narrative literature review, using scientific articles, on the safety profile of *Passiflora* in the treatment of anxiety. Made from electronic databases of scientific searches such as: MEDLINE, PubMed. The substances present in *Passiflora incarnata* have an acceptable safety profile and help in the alternative complementary treatment of anxiety.

Keywords: Pharmacological properties., Phytotherapy, GABA receptor.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização a ansiedade palavra frequentemente usada para definir angustia, variação da relação direta da angustia com sensibilidade de aperto e percepção retroesternal. A ansiedade possui as seguintes características: o medo, a fobia. A situação dos pacientes entretanto eram entendidos como, atributos morais dos pacientes, que poderia está relacionados a falhas ou dependência do mesmo. A ansiedade só passou ser classificada como uma doença patológica a partir do século XIX, era comumente caracterizada como condição afetivo negativo (CORDAS.2004).

O transtorno da ansiedade é uma doença caracterizada por sinais persistentes, que afeta o comportamento do paciente em diversas situações, em seu cotidiano.

As manifestações apresentadas, ao longo da vida podem inclusive afetar a tensão motora, com tremores. Há também incapacidade para relaxar, cefaleia, fadiga, sintomas de hiperatividade atômica, palpitação, sudorese, tontura, ondas de frio, calor, falta de ar, fácil irritabilidade e dificuldade de concentração. Os primeiros

sintomas podem aparecer entre dois anos de idade até a fase adulta (LOPES et al., 2018).

A planta do gênero *Passiflora incarnata* L. conhecida popularmente por maracujá, flor da paixão, maracuja rosado, grandilha purpúrea, martírios, damasco selvagem, vidreira-da-paixão selvagem, pertencente ao gênero *Passiflora*, da família Passifloraceae, da ordem Malpighiales, da classe Magnoliopsida, da divisão Magnoliophyta do reino Plantae. Apresentam espécies específicas com propriedades medicinais sendo comumente utilizada no tratamento dos sintomas relacionados a ansiedade, tornando-se este, um dos transtornos mentais que vem acometendo a população desde a antiguidade (ELSAS et al., 2010).

A família *Passifloraceae* apresenta cerca, de 16 gêneros, e mais de 650 espécies que tem compostos de ação farmacológica, esse gênero apresenta um número considerável de espécies em torno de 120 táxons nativos (SIEBRA et al., 2014; LEAL et al., 2016).

Na literatura há diversos compostos, nos quais as atividades farmacológica da *Passiflora incarnata* L. pode ser atribuídas, atuando sinergicamente. Atualmente, pode-se observar um grande número de estudos que relata principalmente as moléculas farmacológicas, como: flavonoides, saponinas, cumarinas, alcaloides, heterosídeos, fitoesteróides, ácidos fenólicos (DHAWAN et al., 2001; PANTEL et al., 2009; GOSMANN et al., 2011; GRUNDMANN et al., 2008; ZUCOLLOTO et al., 2012; COSTALONGA & BATITUCI., 2014).

A *Passiflora incarnata* foi descrita na literatura como uma, espécie oficial da farmacopeia Brasileira, sendo classificada como um ansiolítico natural, com propriedades ativas que auxiliam no tratamento da ansiedade leve. O tratamento da ansiedade é utilizado compostos, presente na *Passiflora incarnata*, que vão estimular os neurotransmissores nos sítios de ligação dos Benzodiazepínicos, nos receptores neurotransmissor (GABA) no Sistema Nervoso Central em nível pós-sináptico, esses sítios de ligação são de aspectos ansiolíticos e sedativos presentes na *Passiflora incarnata* L. que irão realizar ação sobre os receptores benzodiazepínicos, essa ligação ocorre devido a presença dos flavonoides e dos alcaloides presentes na *Passiflora*. (SALVADOR et al., 2013; SIEBRA et al., 2014).

As substâncias presentes, são usadas como forma alternativa no tratamento para ansiedade devido a sua ação sedativa. A *Passiflora* apresenta ações

analgésicas, antiespasmódica, antitérmica, anti-inflamatória e antimicrobiana. A *Passiflora* apresentam espécies específicas com substâncias medicinais sendo comumente utilizada no tratamento dos sintomas leves relacionados a ansiedade, tornando-se este, um dos transtornos mentais que vem acometendo os seres humanos atualmente (SALVADOR et al., 2013; SIEBRA et al., 2014WHO., 2017).

Resultados satisfatórios são obtidos no combate a ansiedade, devido ação ansiolítica, que os compostos proporciona aos pacientes, um estado de calma, permitindo a estes um bem estar. Há também outros benefícios, como a analgesia, ausência de dor e os efeitos antiespasmódicos, que realiza a inibição da musculatura visceral, antitérmia, redução da temperatura do corpo, anti-inflamatória, combatendo as inflamações dos tecidos e antimicrobiana, que inibe o crescimento de microorganismos.

O perfil de segurança das substâncias presentes na *Passiflora incarnata*, utilizado nos medicamentos para a ansiedade, é classificado como seguro, mesmo possuindo efeitos adversos e contraindicações. Os compostos estudados apresentam vantagem em relação aos medicamentos, que utiliza benzodiazepínicos, isso devido aos grandes efeitos colaterais, que os mesmos oferecem aos pacientes.

O farmacêutico é peça chave nas pesquisas realizadas, na busca de dados e informações adquiridas, nos estudos da *Passiflora incarnata* e seus compostos. O farmacêutico, mesmo sendo a última linha da saúde, pois são os últimos a manterem contato com os pacientes, têm um papel importante na área da pesquisa e estes devem assumir o seu papel, aplicando seus conhecimentos, na busca de novas descobertas, para o benefício da sociedade.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse artigo foi realizado uma pesquisa de revisão de literatura narrativa, a partir das bases eletrônicas de buscas científicas como: MEDLINE, PubMed. Realizada no primeiro semestre do ano de 2022 utilizando as palavras: *Passiflora incarnata* L., propriedades farmacológicas, fitoterápico, ansiedade e segurança. Selecionando pesquisas que foram publicadas entre os anos de 2009 a 2022. As informações colhidas foram expostas de forma descritiva,

com o intuito de construir um artigo científico, com o objetivo de colaborar na produção acadêmica científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ansiedade

Os critérios de diagnósticos definidos nos protocolos clínicos segundo o CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionadas a Saúde) são: O paciente deve ter sintomas primários de ansiedade na maioria dos dias por pelo menos várias semanas e usualmente por vários meses. Esses sintomas devem usualmente envolver elementos de:

Apreensão (preocupações sobre desgraças futuras, sentir-se no limite, dificuldade de concentração, etc.);

Tensão motora (movimentação inquieta, cefaleia tensional, tremores, incapacidade de relaxar);

Hiperatividade autonômica (sensação de cabeça leve, sudorese, taquicardia ou taquipnéia, desconforto epigástrico, tonturas, boca seca, etc.). (EBSERH et al., 2018).

A ansiedade também pode ser compreendida de maneira expressiva habitual do estado afetivo, como os sintomas que são encontrados em diversos transtornos, sendo um termo usado para nomear o grupo classificado com transtorno mental, no qual é caracterizado como uma condição clínica. Como um fato afetivo natural a possibilidade de que o indivíduo que esteja com o transtorno de ansiedade apresente medidas de sobrevivência diante as ameaças ou até mesmo as circunstâncias sofridas. Como estado de apreensão ou até mesmo de atencipação dos perigos ou a ocasiões que sejam desfavoráveis, seguindo de sentimentos sintomáticos (SADOCK et al., 2016).

E o que leva a essa condição clínica desse paciente, são diversos fatores como: violência, o estresse cotidiano esses são os fatores que desencadeiam a ansiedade, onde prejudica o organismo que pode levar a problemas cardíacos levando o paciente a um estado deprimido, visto isso a fatores de risco, como a ter hábitos que não tinham como fumar, beber, mal alimentação, menos exercícios, aumentando a chance de ter doenças cardiovasculares (LOPES et al., 2018).

Para Frota et al. (2022) o conceito de ansiedade é diferente do conceito de medo, posto que o conceito de ansiedade trata-se de um temor difuso sem objeto determinado, ou seja, sem uma direção posta. Todavia, quando se trata do medo, há um temor proporcional relacionado a um objeto ou circunstância determinados. Por outro lado, o conceito também se afasta do termo fobia, o qual trata-se de um estado de temor desproporcional ou sem relação direta com o real perigo do objeto.

O transtorno da ansiedade é uma doença que é caracterizada por sinais persistentes que afeta o comportamento do paciente em diversas situações em seu cotidiano, as manifestações que se apresentam podem variar ao longo da vida, podem inclusive afetar a tensão motora, como tremores, incapacidade para relaxar, cefaleia, fadiga, sintomas de hiperatividade autômica, palpitação, sudorese, tontura, ondas de frio e calor, falta de ar, fácil irritabilidade e dificuldade de concentração. Os primeiros sintomas podem aparecer entre os dois anos de idade até a fase adulta. O que leva a essa condição clínica desse paciente são diversos fatores como: violência e o estresse cotidiano, fatores como esses desencadeiam a ansiedade, o qual prejudica o organismo de modo geral (LOPES et al., 2018).

O comum medo irracional está ligado aos diferentes distúrbios da ansiedade que são excessivos em que diversos fatores podem acarretar e levar a uma crise de ansiedade (AMERICAN PA, 2013; MANUAL DOS DISTÚRBIOS MENTAIS, 2013).

As pesquisas realizadas indicam que a administração da *Passiflora incarnata* L. tem a capacidade de reduzir os sintomas da ansiedade sem ter prejuízo na capacidade psicomotora, e hemodinâmica (ASLANARGUN et al., 2012).

Nos EUA, existe a adoção da chamada "Medicina Alternativa", a qual trata-se de uma taxa considerável, ainda que os relatos apresentem diferenças substanciais em relação à frequência de uso de plantas medicinais e fitoterápicos pela população (16,5 a 42%), sendo que 5,5 a 20,5% a utilizam para tratamentos relacionados à ansiedade (FAUSTINO et al., 2010).

Apresentam espécies específicas com propriedades medicinais sendo comumente utilizada no tratamento dos sintomas relacionados a ansiedade, tornando-se este, um dos transtornos mentais que vem acometendo a população atualmente (ELSAS et al., 2010).

***Passiflora incarnata* L.**

A *Passiflora incarnata* L., é uma trepadeira que se desenvolve e chega até dez metros de comprimento, é caracterizado por ter frutos parecidos com o ovo e são comestíveis, é uma espécie que é nativa da América do Sul, Austrália e Sudoeste Asiático, hoje esse vegetal é cultivado como matéria-prima para o uso da indústria farmacêutica. A *Passiflora* se tornou uma das espécies mais catalogadas com propriedades farmacológicas (LIU et. al.,2015).

O uso da *Passiflora incarnata* para fins terapêuticos está presente na sociedade desde os primórdios da humanidade. A descrição das plantas medicinais no Brasil teve um uso abrangente através das diversas apresentações, que evidenciou-se a necessidade de políticas regulamentadoras. O decreto 5.813 foi uma das ações da **ANVISA** (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, foi assinado em 22 de junho de 2006, para auxiliar na comercialização e uso, destes medicamentos com fins terapêuticos, buscando garantir um acesso fácil, seguro e racional do uso das plantas medicinais e fitoterápicas, que foram regulamentados para a produção dos medicamentos (ANVISA 2006).

A *Passiflora incarnata* L. tem vasta expressão na atividade farmacológica e propriedades terapêuticas, seu perfil de segurança é classificado como satisfatório. Isso devido a apresentar como efeito adverso sonolência excessiva, em poucos casos pode ocorrer náuseas, taquicardia e dores de cabeça, mas ainda são necessários mais estudos clínicos para fortalecer e comprovar suas ações terapêuticas (MIRODDI et al., 2013).

Substâncias Ativas Farmacológicas

A *Passiflora incarnata* L. possui uma grande fonte de alcalóides, compostos fenólicos e os flavonóides, os compostos químicos encontrados primários na flor da planta, são os flavonóides (apigenina, luteolina, quercetina e kaempferol) e os glicosídeos (vitexina, isovitexina, orientina e isoorientina) essa espécie ela é composta por ter mais isovitexina (PATEL et al., 2009).

As saponinas são glicosídeos de esteroides ou de triterpenos amplamente distribuídos nas plantas. Estes compostos em solução aquosa formam espuma persistente e, na planta, têm como função, a defesa contra o ataque de patógenos (SIMÕES et al., 2004).

Além destes, são encontrados os compostos ativos farmacologicamente indicados, produzidos a partir das várias moléculas isoladas de flavonóides, sendo as duas principais, a vitexina e a isovitexina com ação e efeito sedativo de grande importância no tratamento da ansiedade. Os alcalóides são compostos nitrogenados em que o átomo de nitrogênio (N) é parte de um anel heterocíclico. Acredita-se que uma das funções desses compostos nas plantas é a proteção contra herbívoros e microrganismos. (SIMÕES et al., 2004).

O C-glicosídeos encontrados, principalmente, em frutos e folhas. Estes compostos frequentemente são usados como marcadores nas análises de medicamentos contendo maracujá (ZERAUK, 2010).

A pesar dos poucos estudos na compreensão dos meios neurofisiológicos, é reconhecido cada vez mais que a disfunção do sistema GABA está relacionado às condições neuropsíquicas, dentre elas a ansiedade e os transtornos depressivos. Diante disso, houve uma investigação in vitro do extrato seco da *Passiflora incarnata* no sistema GABA, o extrato usado inibiu a reabsorção em sinapstosos mas não teve o efeito na liberação e na atividade transaminase do GABA. O sítio benzoadipínico é expresso no complexo receptor GABA_A, na interface entre subunidades alfa ou gama, não sofreu alteração após o extrato seco. Numerosos efeitos farmacológicos da *Passiflora incarnata* são liberados através da modulação do sistema GABA, incluindo uma afinidade entre os receptores **GABA_A** , **GABA_B** e **GABA_C** (ELSAS et al., 2010).

A Crisina é uma molécula altamente potente na diminuição dos sintomas relacionados a ansiedade, devido a interação com o receptor GABA_A, estudos realizados em laboratórios demonstraram que o flavonóide crisina possui afinidade do receptor benzoadipínicos, assim aumentando a hipnose induzida por pentobarbital, e como consequência a redução da atividade locomotora. Pode se observar que o agente antagonista do receptor GABA o flumazenil, atenua os efeitos ansiolíticos promovidos pelo uso da *Passiflora* (SILVA. 2020).

Os experimentos laboratoriais que foram realizados com o objetivo de descobrir a atividade farmacológica da *Passiflora*, e o efeito que é provocado no Sistema Nervoso Central. O mecanismo de ação acontece através da inibição da monoamina oxidase (MAO) que ao mesmo tempo ativa os receptores GABA, que terá a finalidade para os receptores GABA_A e GABA_B. Atividade GABA enérgica acontece através de neurônios que secretam o GABA com a ligação dos receptores GABA_A. (FONSECA et al., 2020).

Possibilidade de uso dos medicamentos da *Passiflora incarnata* L..

As formas farmacêuticas que o mercado apresenta aos consumidores dos medicamentos da *Passiflora incarnata*, no tratamento da ansiedade são os líquidos e comprimidos, outros tipos de formas não são disponibilizados, até o momento deste estudo.

Os medicamentos compostos pela substâncias da *Passiflora incarnata*, por apresentar resultados satisfatórios no tratamento da ansiedade é indicado para o uso desta patologia. Mesmo precisando de mais estudos, o benefício e os pequenos efeitos adversos, demonstra vantagem no uso destes medicamentos, comparado aos efeitos adversos dos ansiolíticos, a base de benzodiazepínicos.

Os medicamentos a base da *Passiflora* apresenta como efeito adverso principal é a sensação de sonolência excessiva, também pode diminuir a pressão arterial e os reflexos, náuseas, taquicardia e dores de cabeça são outros sintomas adversos, que ocorrendo raramente. O maior cuidado que se deve ter, no uso dos medicamentos é observar se há alergia por parte do paciente, que constatando essa reação adversa, deve parar com a utilização do medicamento.

Nos medicamentos a base de benzodiazepínicos, pode ocorrer o prejuízo da memória, tonteira, diminuição da atividade psicomotora, excitação, agressividade e desinibição e zumbidos.

Atualmente pode-se observar um grande número de estudos que relatam principalmente as moléculas farmacológicas inseridas que estão presentes nos flavonóides e saponinas, entre outras como a cumarina, alcalóides, heterosídeos,

fitoesteróides, ácidos fenólicos (DHAWAN ET AL., 2001; PANTEL ET AL., 2009; GOSMANN ET AL., 2011; COSTALONGA & BATITUCI., 2014).

Em sua pesquisa, Faustino et al. (2010) apontam que, mesmo que a *Passiflora Incarnata* seja frequentemente associada ao efeito ansiolítico, foi localizado apenas um estudo clínico controlado avaliando o efeito do extrato de *Passiflora incarnata* em pacientes com Transtorno de Ansiedade, entre todos os trabalhos pesquisados.

No entanto, apontam a existência de algumas limitações não mencionadas no estudo, tais como o pequeno tamanho da amostra e a não inclusão do grupo placebo, que diminuem a validade dos resultados, além da falta de detalhamento sobre a obtenção e a composição do extrato, o que dificulta a reprodutibilidade do estudo. As partes que são utilizadas são: as partes aéreas da planta, flores, frutos que são destinados para fins medicinais, são usados como medicamento que tem efeitos antiespasmódicos e ansiolíticos. Como em outras possibilidades para uso medicinal nos casos de: queimaduras, diarreia, menstruação dolorosa, hemorróidas, distúrbios neuróticos, insônia, tratamento substituindo a dependência da morfina, em convulsões neurológicas (Kim et al., 2017).

Assim, ainda há a necessidade de novos estudos com extrato de *Plassifora incarnata* para se obter um melhor delineamento metodológico.

Quadro – Distribuição da produção científica, dos artigos científicos estudados.

Autor(es)/Ano	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
LOPES et al., 2018	Sua identificação botânica, conhecimento de seus aspectos farmacológicos e sua utilização nos transtornos de ansiedade.	Uma identificação das espécies e gêneros, aspectos farmacológicos referentes as substancias presente na <i>Passiflora incarnata</i> .	A <i>Passiflora</i> tem uma grande utilização no tratamento da ansiedade, por apresentar ação ansiolítica.
	O extrato inteiro de <i>Passiflora</i> induziu correntes GABAA diretas, dependentes da dose,	O GABA foi considerado um ingrediente proeminente do extrato de <i>Passiflora</i> , e as	O GABA foi considerado um ingrediente proeminente do extrato de <i>Passiflora</i> , e as

ELSAS et al., 2010	proeminentes em fatias de hipocampo, mas a modulação esperada das correntes GABA sinápticas não foi observada.	correntes de GABA estavam ausentes quando os aminoácidos foram removidos do extrato.	correntes de GABA estavam ausentes quando os aminoácidos foram removidos do extrato.
DHAWAN et al., 2001; PANTEL et al., 2009; GOSMANN et al., 2011; COSTALONGA & BATITUCI., 2014	Avaliou-se o efeito de um composto fitoterápico de <i>Valeriana officinalis</i> e <i>Passiflora alata</i> em dois modelos de memória em camundongos.	A administração aguda do composto fitoterápico antes do treino não alterou o comportamento dos camundongos nestes modelos.	Aponta para a hipótese de que a atividade farmacológica da planta resulta da sinergia entre o GABA (e outros compostos fitoquímicos).
SALVADOR et al., 2013; SIEBRA et al., 2014	Sítios de ligação no organismo.	Observaram-se diferenças qualitativas e quantitativas no conteúdo de flavonóides da <i>Passiflora incarnata</i> sp. relativamente às outras espécies.	A composição da planta não está totalmente esclarecida.
GRUNDMANN et al., 2008; ZUCOLLOTO et al., 2012	Compostos presentes na <i>Passiflora</i> .	Nas partes aéreas da <i>Passiflora incarnata</i> sp. estão presentes flavonóides, Maltol, alcalóides indólicos e glicósidos cianogénicos.	Atualmente, investigadores acreditam que só uma pequena parte dos compostos bioativos foram devidamente identificados
KRENN, 2001; MARCHART et al., 2003	Uso tradicionais, na terapêutica, da planta. <i>Passiflora incarnata</i> L.	Existem vários compostos aos quais pode ser atribuída a atividade farmacológica da <i>Passiflora incarnata</i> L.	<i>Passiflora incarnata</i> L. é uma planta que apresenta diversas propriedades terapêuticas, especialmente propriedades ansiolíticas.

PATEL., 2009	Seu uso medicinal tem sido relatado nos sistemas tradicionais de Medicina.	<i>Passiflora</i> contém vários compostos, incluindo alcalóides, fenóis, flavonóides glicosil e compostos cianogênicos	Aplicações desta planta, inúmeras possibilidades de investigação ainda permanecem em áreas relativamente novas de sua função.
--------------	--	--	---

O papel do farmacêutico.

O farmacêutico é um profissional da área de saúde, que no decorrer do seu curso, adquire conteúdos, que vão proporcionar capacidade técnica de pesquisa e atendimento ao público, como a farmacologia, a fisiologia, a microbiologia, a bioquímica, a atenção farmacêutica e muitos outros conteúdos dados no decorrer da sua formação acadêmica.

Capacitados, para atuar como pesquisador e em outras áreas necessárias, que precise deste profissional. Utiliza-se a farmacopeia brasileira, para proporcionar resultados com segurança, nas pesquisas realizadas, a mesma possui muitas informações técnicas, apresentando exigências mínimas de qualidade, autenticidade e pureza de insumos farmacêuticos, para produção de medicamentos com qualidade e segurança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as pesquisas que foram realizada nessa revisão de literatura, pode-se perceber a busca e o interesse do uso clínico das plantas medicinais com formas ativas farmacológicas, e que teve um aumento significativo na última década, em todo o mundo. Diante disso, a indústria farmacêutica percebeu o potencial dessa planta, que passaram a desenvolver e produzir em grande escala esse fitoterápico, que cuja sua ação é ansiolítica e sedativa que estão contidas na *Passiflora incarnata* L.

A *Passiflora* apresenta componentes químicos, que ajuda no tratamento complementar alternativo, que tem um menor custo e facilidade ao acesso, apresenta pouco ou nenhum efeito nocivo ao organismo, se tornando uma grande

vantagem para a pessoa que faz o uso da *Passiflora incarnata* L. , mesmo o uso prolongado dessas substâncias, ela não causa dependência, sendo uma das características mais marcantes do seu perfil de segurança. A participação do farmacêutico, em estudos que foram levantados, para a construção deste artigo, é evidente e fundamental.

REFERÊNCIAS

Aphrodisiac activity of methanol extract of leaves of *Passiflora incarnata* Linn. in mice. *Phytotherapy Research*, 17(4), 401-403. Acesso em 20 de abril de 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Memento Fitoterápico - Farmacopeia Brasileira**. 1ed. Brasília. 2016.

CHIARIELLO, C. L.; EID, F. **Revisando conceitos: polivalência, politécnica e cooperação no debate sobre organização do trabalho.** REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 4, n. 1, jul/dez. 2011.

Campos JADB, Zucoloto ML, Bonafe FSS, Jordani PC, Maroco J. Reliability and Validity of self reported bounet in colle satudantes: **A cross randomized comparison of penicil-and-paper vs.** Online administration. *Comput Hum Behav* 2011; 27(5):1875-83.

Costalonga, S. A., & Batitucci, M. C. P. (2014). **Evaluation of the mutagenic effects of *Passiflora edulis* Sims (maracujá) tincture on the *Allium cepa* test system.** *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, 19(4).

Cordás TA. **Uma breve história dos transtornos ansiosos.** São Paulo: Lemos Editorial; 2004. Acesso em 05 de maio de 2022.

Dhawan, K., Kumar, R., Kumar, S., & Sharma, A. (2001a). **Correct identification of *Passiflora incarnata* Linn, a promising herbal anxiolytic and sedative.** *Journal of Medicinal Food*, 4(3), 137-144.

Dhawan, K., Kumar, S., & Sharma, A. (2001). **Anti-anxiety studies on extracts of *Passiflora incarnata* Linneaus.** *Journal of Ethnopharmacology*, 78(2-3), 165-170.
Dhawan, K., Kumar, S., & Sharma, A. (2001b). **Anxiolytic activity of aerial and underground parts of *Passiflora incarnata*.** *Fitoterapia*, 72(8), 922-926.

Dhawan., **Perfil comparativo de atividade ansiolítica de várias preparações de *Passiflora encarnata* linneaus: um comentário sobre a padronização das plantas medicinais**J. Medicina Complementar Alternativa.(2002)

Elsas, S.-M.; Rossi, D.J.; Raber, J.; Branco, G.; Seeley, C.-A. Gregory, W.L.; Mohr, C.; Pfankuch, T.; Soumyanath, **A. *Passiflora incarnata* L. (Passionflower) extrai**

correntes GABA em neurônios hipocâmpais in vitro, e mostram efeitos ansiogênicos e anticonvulsivos in vivo, variando com o método de extração. *Fitomedicina* 2010, 17, 940-949. acesso em 05/05/2022.

_____, (2003). **Aphrodisiac activity of methanol extract of leaves of *Passiflora incarnata* Linn. in mice.** *Phytotherapy Research*, 17(4), 401-403.

Fonseca, L. R., Rodrigues, R. A., Ramos, A. S., Cruz, J. D., Ferreira, J. L. P., Silva, J. R. A., & Amaral, A. C. F. (2020). Herbal medicinal products from *Passiflora* for anxiety: **An unexploited potential.** *The Scientific World Journal*, 2020, 1-18. Acesso em 09 de maio de 2022.

FROTA, I. J.; MOURA, A. A. C. F.; PAULA, F. T. M.; MOURA, V. E. G. S.; CAMPOS, E. M. **Transtornos de ansiedade: histórico, clínica e classificações.** Anxiety disorders: history, clinical features, and current classifications. *J. Health Biol Sci.* 2022;10(1):1-8 doi: 10.12662/2317-3206jhbs.v10i1.3971.p1-8.2022

GRUNDMANN, O., WANG, J., MCGREGOR, G.P., BUTTERWECK, V., 2008. **Anxiolytic activity of a phytochemically characterized *Passiflora incarnata* extract is mediated via the GABAergic system.** *Planta Med.* 74, 1769–1773.

Gosmann, G., Provensi, G., Comunello, L. N., & Rates, S. M. K. (2011). **Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de *Passiflora* L.** (Passifloraceae). *Revista Brasileira de Biociências*, 9(1), 88-99.

GUPTA, R.K., KUMAR, D., CHAUDHARY, A.K., MAITHANI, M., SINGH, R., 2012.

Kim, M.; Lim, H.-S.; Lee, H.-H.; Kim, T.-H. Identificação do Papel de *Passiflora incarnata* Linnaeus: **Uma Mini Revisão.** *J. Menopausal Med.* 2017, 23, 156-159. acesso em 05 de maio de 2022.

Liu, L.; Liu, C.; Wang, Y. Wang, P.; Li, Y.; Li, B. Fitoterápico para Ansiedade, Depressão e Insônia. *Curr. Neurofarmacol.* 2015, 13. acesso em 05 de maio de 2022.

LUTOMSKI, J., SEGIET, E., SZPUNAR, K., GRISSE, K., 2003. **[The importance of the passionflower in medicine].** *Pharm. Unserer Zeit* 10, 45.

MARCHART, E., KRENN, L., KOPP, B., 2003. **Quantification of the flavonoid glycosides in *Passiflora incarnata* by capillary electrophoresis.** *Planta Med.* 69, 452–466.

M.C. Carrasco. M.C., **Interações de *Valeriana officinalis* L. e *Passiflora incarnata* L. em paciente tratado com lorazepam** *O Phytoter. Res.* (2008)

Miroddi M, Calapai G, Navarra M, Minciullo PL, Gangemi S. *Passiflora incarnata* L.: **ethnopharmacology, clinical application, safety and evaluation of clinical trials.** *J Ethnopharmacol*, 2013; 150: 791-804. Acesso em 18 de maio de 2022.

Patel, S. S., Verma, N. K., & Gauthaman, K. (2009). *Passiflora incarnata* Linn: **A review on morphology, phytochemistry and pharmacological aspects.** *Pharmacognosy Reviews*, 3(5), 186-192.

POETHKE, W., SCHWARZ, C., GERLACH, H., 2011. **Contents of *Passiflora bryonioides*. 1. Alkaloids.** *Planta Med.* **18**, 303.

Salvador, A. K. R., Milián, A. J. G., López, G. J., Orta, I. A., Hernández, B. P., & Lee, A. C. (2013). **Farmacovigilância de fitofármacos y apifármacos en Cuba durante 2006-2010.** *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, 18(2).

SAMPATH, C., HOLBIK, M., KRENN, L., BUTTERWECK, V., 2011. **Anxiolytic effects of fractions obtained from *Passiflora incarnata* L.** in the elevated plus maze in mice. *Phytother. Res.* 25, 789–795.

Sadock BJ, Sadock VA, Ruiz P, Schestatsky G, Graeff-Martins AS, Pinheiro AP, et al. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica.** 10. ed. Artmed; 2016. Acesso em 05 de maio de 2022.

Siebra, A. L. A., Lemos, I. C. S., Delmondes, G. A., Oliveira, L. R. (2014). **Atividade antimicrobiana e caracterização fitoquímica dos extratos hidroalcoólicos de *Passiflora cincinnata* Mast. (maracujá-do-mato).** *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, 19(1), 319-328.

Silva, A.L., **Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico.** *Brazilian Journal of Natural Sciences*, v. 3, n. 3, p. 458458, 2020. Acesso em 09 de maio de 2022.

SIMÕES, C.M.O. et al. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento.** 5.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: UFRGS; Florianópolis: UFSC, 2004. 1096p. Acesso em 18 de maio de 2022.

Patel, S. *Passiflora Incarnata* Linn: **Uma revisão fitofarmacológica.** *Int. J. Green Pharm.* **2009**, 3, 277-280. acesso em 05 de maio de 2022.